

Officinarino

REVISTA



51-2-108



Humoristica

Redactores: — Antonio de Lafayett, João de Albuquerque e Nicephoro Morsira.

ANNO 1

Fortaleza, 26 de Janeiro de 1896

NUM. 39



O Rogerio vendeo o cavallinho para poder pagar a um empregado que diz lhe quando o relogio da intendencia dá horas, pois ja vivia desapontado de escutar e não ouvir

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno 8:000
Semestre 4:000

Numero avulso 100 rs.
anterior 200
Pagamento adiantado.

Redacção Rua do Major Facundo n 116

Tiragem 1.500

O FIGARINO

Fortaleza, 26 de Janeiro de 1896

FIGARINO

E' o titulo de um *tango* para piano composto pelo nosso amigo Manoel P. dos Santos, intelligente musico do 2º Batalhão de infantaria, e offerecido a redacção d'este jornal.

Tivemos occasião de ouvir o executado; não pelo seu auctor. Ahamol o lindissimo.

E pessoa competentemente habilitada achou-o correcto, chegando a dizer que o seu auctor era um moço esperançoso e que se proseguisse em seus estudos — poderia com facilidade elevar-se altura dos grandes vultos musicaes!

Tencionando brevemente xilographal-o nas paginas de nosso semanario, aguardamos esta occasião para mais largamente nos occupar do trabalho do futuro maestro.

Por ora . . . agradecidissimo.



CHRONIQUETA

« Não ha nada como tudo mais é historia. »

Partimos deste principio em seguimento, — todo caminho vai dar na villa ou nos arrabaldes.

Por conseguinte — quem não faz

uma *chroniqueta*, ao menos diz a guisa consa.
Vamos lá.

* *

O nosso carnaval vai que é aquello garapa.

« Bom como mio. »

As sociedades carnavalescas conspiram, dragoneam e até *lucram-se* para um Zé Pereira mesmo de *arromba*.

Bonitas e custozas passeiadas já tem apparecido e promettem apparecer.

* *

Para hoje temos o « Club da Lapição », que promette — nos uma tarde cheia de distracção ou de galhadas.

Que venha, por causa do calor que tem produzido um tedio de todos os diabos.

Vamos ter *Lapição*, leitores, no Zé Pereira.

Quero ver os *foliões* não fazerem é asneira.

✱

« Passando de um polo à outro he misphero », na phrase de alguem, tratemos de outros assumptos.

Muito bem.

Queixa-se muita gente dos guilhermes de seu guilherme; porem é sem razão.

Si não fossem elles não teriamos mercado de ferro, feito na *estranja*, como obra mesmo colossal! . . .

Aquillo vai fazer o seu guilherme merecer uma estatua de . . . de . . . de *guilhermes* . . .

Pelo menos.

E' a decima vigessima maravilha do mundo.

—

Porem . . . uma cousa:

— Fei contractado o tal mercado: mas sem respectivo edital de arrematação de obras, como é praxe.

E' verdade que o contratante é moço serio mas não é serio o proceder da intendencia.

Si não ha um *arranjo*... grande cousa parecida.

O nosso futuro theatro vai ainda muito bem.

Dizem até que no arrancar — dos

alicerces do projectado e não concluido mercado — encontrou-se até um caixão de «dinheiro»

Que mina!

Não me dirão os leitores para que aquelle cercado de telhas zincadas que está feito na praça José de Alencar? ! . . .

Será para algum circo de cavalinhos que se espera ou para algum Zé Pereira de pé espalhado, que a intendencia pretende fazer? . . .

N'este Ceará ve se cousas...

Hum . . . hum . . .



Monroe e cubanos

Cuba está sendo batida, e todas as probabilidades são que, ainda agora, não conseguirá a sua emancipação, lutando em desespero á face das nações civilisadas.

Si cohir novamente em mão dos hespanhóes, aquillo ficará *campus ubi Troja*; pois que essa raça de matadores não costuma deixar pedra sobre pedra, e já deo cabo de milhões de homens, que encontrou possuindo a America.

Filhos Moraes dos antigos mouros, os hespanhóes estão hoje em Cuba realizando o que estão a praticar os turcos, á sua vez, na Armenia.

O pedante, porem, do presidente Cleveland põe-se a querer intervir neste assumpto de politica oriental, fechando os olhos para o que se vae passando nas suas barbas!

Os pobres cubanos não tem sequer obitido junto ao monroista, direitos que lhe cabe de belligerantes! Vão sendo trucidados, em quanto em quixotesca mensagem, logo após pontapé que o sultão lhe deo na traseira, o grande protector da America combatte moinhos de vento na Venezuela.

Figa para teo pansamericanismo!

Está a succumbir aquelle povo de bravos, e a União americana a se beijar com a Hespanha, os seus navios disarmão os philantropos, que ousão tentar a travessia do oceano, para soccorrer os americanos de Cuba, e ainda ha tólos para baterem palmas ao palladim de Monroe!

Esse Sr. Monroe, que Deus haja, é uma velhacada, como qualquer outra, que, felizmente, não colhe. Ainda o americano saxão não se move para salvar a povo algum da America; só si agita, quando se trata de passar para New York o commereio do novo mundo.

Perguntem, onde estava elle, quando Fernão Nunes bombardeou Calles de Lima, e os francezes mettião no Mexico um imperador austriaco?

Sucia de velhacos!

Cuba, ao desamparo, ha de cahir, para mais se desmascarar a tramóia de Monróe, que disse umas tantas cousas da autonomia dos povos americanos, visando um protectorado impossivel, mesmo, pois que a grande republica não tem as pernas, que lhe parece, para cavalgar o gibete.

Os lyachadores do norte são um pequeno numero, ainda, para se aguentarem com os degoladores, semeados na Armenia los patiarcha Pizorro, Cortez, Almargo, e outros, de infinda memoria.

Só com nosco poderão tirar leite com escuma, porque temos a imprensa, que sabe, capaz de levar meio seculo, a metter inveja aos brasileiros, e a sabedoria, ordem, progresso e liberdade do Rio da Prata!

E bom, para nosso exemplo, que venha a parecer a pobre Cuba; hão de acabar na nossa terra as besteiras do moroismo, tem succedido a tantas outras, inclusive as cujas ditas da civilização e riqueza platina.

Deixasse nos o por Cleveland fóra do quadro dos seus sequasses e nos faria favor.

A piedade dos seus com os Pelles vermelhas, e os chins, a bôa fé guardada com povo de Sandwie, e o medo por que são tratadas as raças inferiores, que habitão o paiz e tudo cenceve da que, estavamos perdidos no dia, em que nos mettessemos sob a tutella de taes amigos.

Nada de acceitarmos esta outra melha, depois das pessimas, que os platinos introduziram.

Osul, somente o xarque; do norte a farinha de Baltimore, e os presuntos de Chicago.



LAPIS TRAVESSO



A TROTE LARGO

Alviçaras, charos leitores!
Vamos ter um carnaval,
—um carnaval dos amores,
cousa mesmo sem igual.

«Infernaes Conspiradores»
«Kueras» e mais «Dragões»,
juntos à «Lapiadores»,
—um bando de «foliões»—

está tudo preparado
p'ra fazer um Zé Pereira
de deixar esbabacado
até o xico Pereira.

Haja cousa de alegrar
a quem não folga também!
Quem pode deve brincar
enquanto a morte não vem.

Mes de uma vez hei fallado
da «rifação» nesta terra!
E o negocio desbragado
chega riucha, chega berra:

E' tal a especulação
dos rifeiros actuaes
que passam da lotação
os bilhetes!... Muito mais!...

E no fim do rifamento
o auctor (typo correcto)
com todo descaramento
é quem tira o objecto.

De modo que não maxuca
dizer-se de forma pura:
«fica com meio e combuca»
o dono da rifadura.

Continúa no mercado
a carestia de tudo,
—o pobre do desgraçado
foi alli — tomou canudo

O boi hoje está custando
o que diz o mercador.
Nem que vá alli chorando,
não a nada, sim, senhor.

Um killo de peixe — peixe —
seja bom ou seja mau,
se não der dois mirreis, deixe
e vá comer bacalhão.

E o que mais, mais abraza
a mente de probetão,
é haver moça que caza
com quem não tem um tostão.

ou para melhor me explicar
aos estimaveis leitores;
—não tem para o boi dançar
no prato, charos leitores.

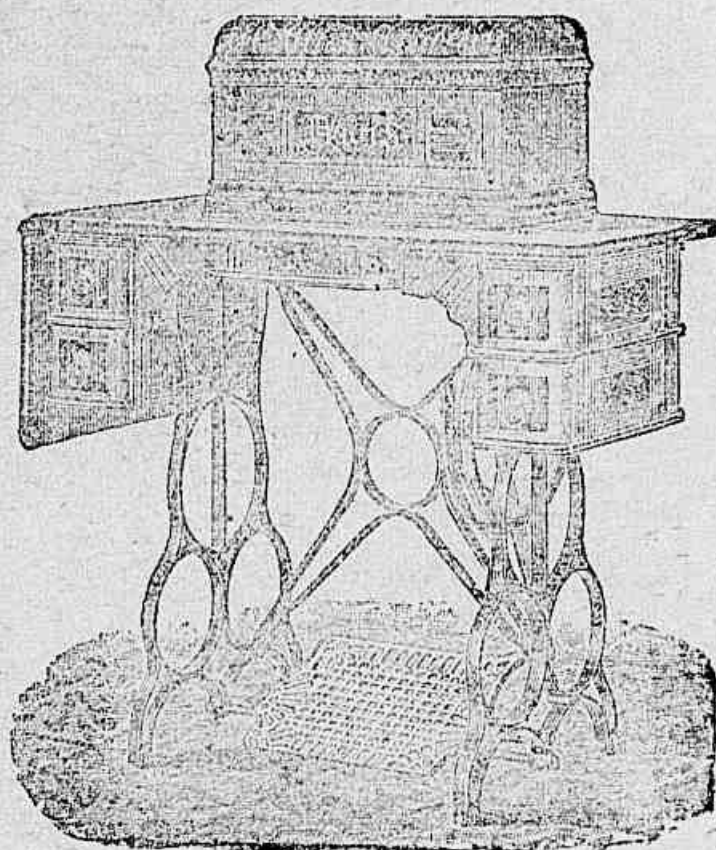
O theatro S. Luiz
tornou se feichar a portada.
O Magno foi infeliz,
—cahiu na beira virada.

Zé povo a quem o seu Moya
deixou bastante escaldado
não cahia na «siri-poia»
e o Magno sahio favado.

Hoje, em falta de recreio
ou outra cousa mais rica —
é se ir para o Passeio
ou o Café do Bemfica.

Noticiarete

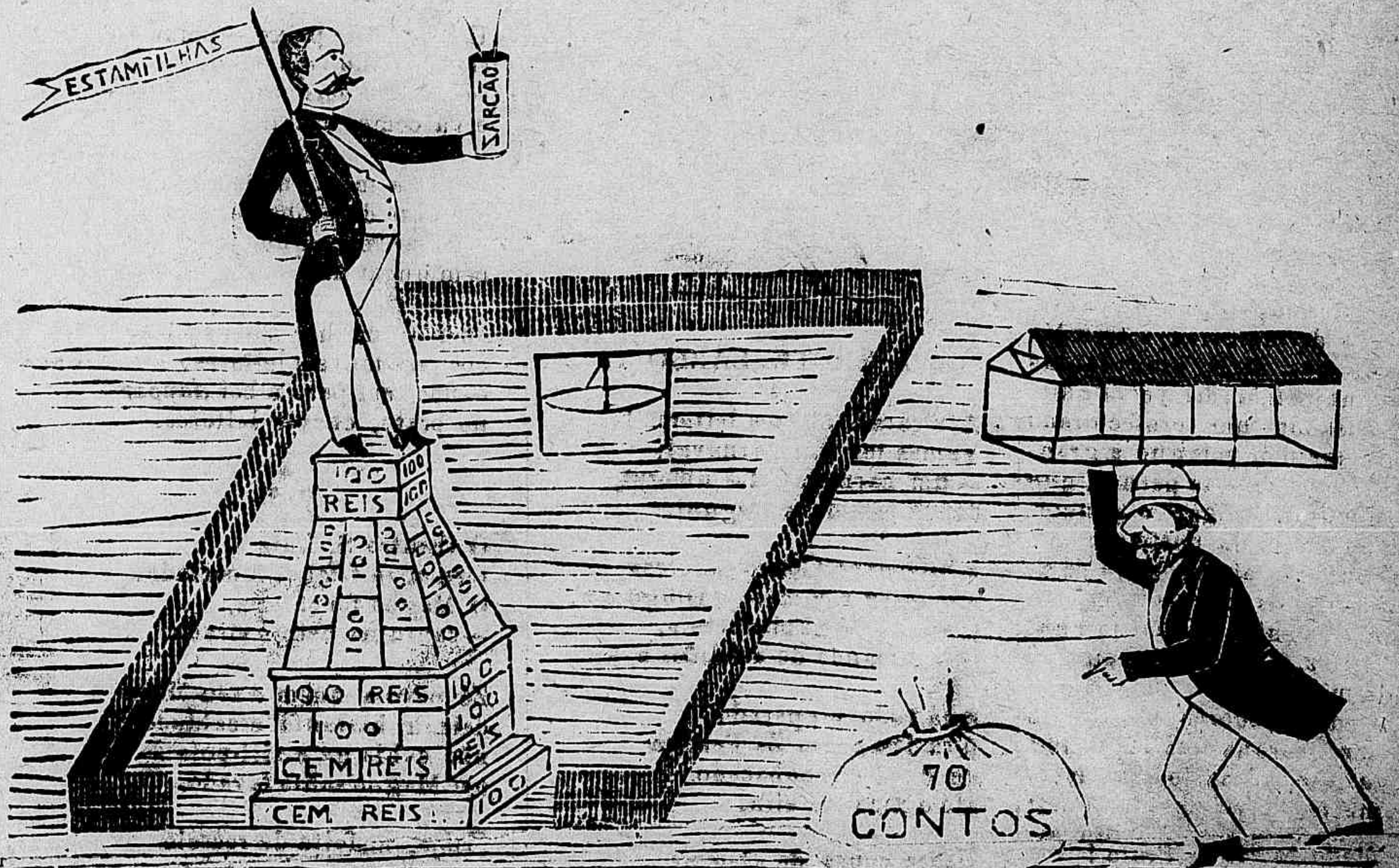
MACHINAS DE COSTURAS «DAVIS»



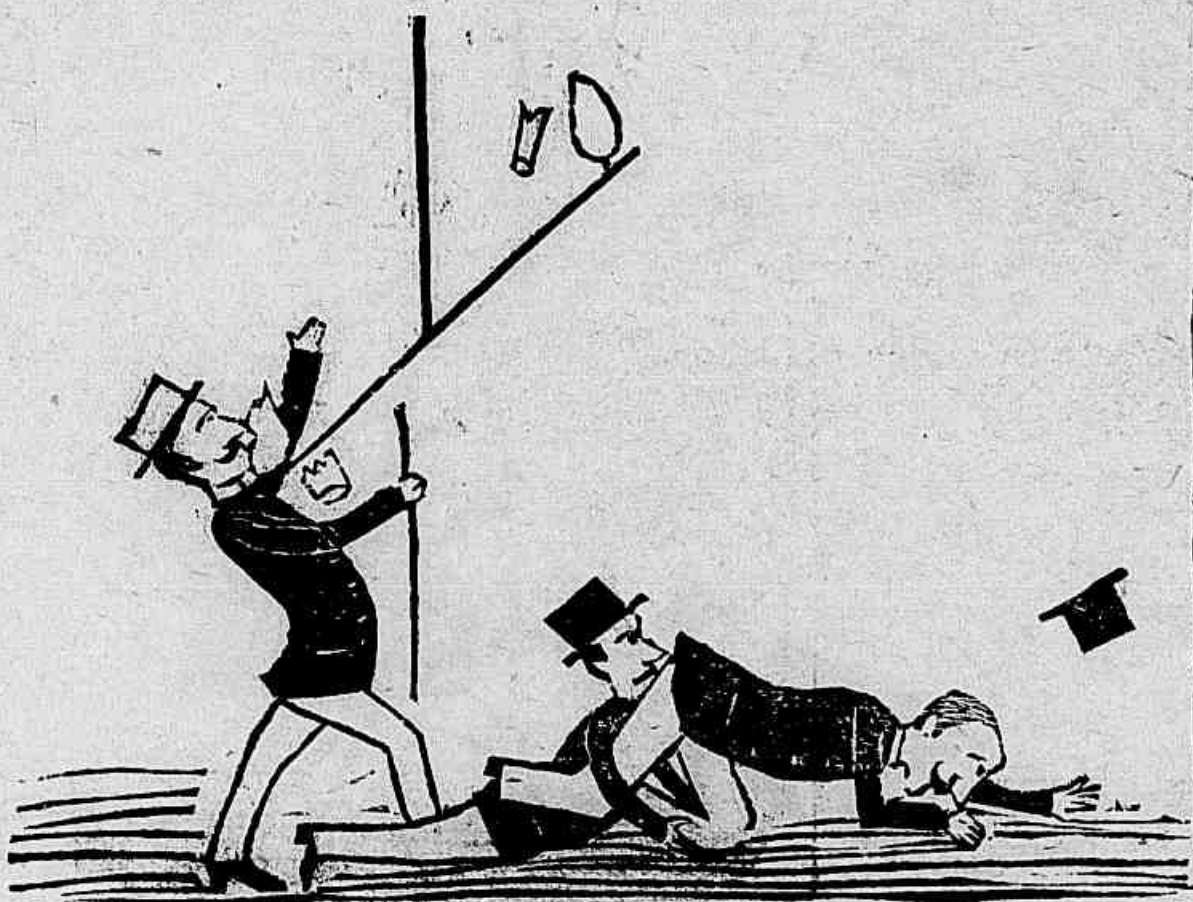
As melhores do mundo!

Unicos agentes—Confucio Pamploea e Ca

Fortaleza



O Sr. « Guierme » contractou com um inglez um gelpão para o mercacado, tendo á entrada sua a estatua



Efeito do Gaz Incandecente



Efeito do Calor